

Evento: XX Jornada de Extensão

**CONSULTORIA EM PRÉ-NATAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA
COMO PROFISSIONAL LIBERAL, AUTÔNOMO E EMPREENDEDOR¹
PRENATAL CONSULTING: NURSE'S ACTING AS A LIBERAL
PROFESSIONAL, AUTONOMOUS AND ENTREPRENEUR**

Aline Rosa Haab Stracke², Arlete Regina Roman³

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica - UNIJUI

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Unijuí.

³ Enfermeira Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Unijuí e Orientadora deste trabalho de Conclusão de Curso

INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, a prática profissional da enfermagem traduz-se pelo cuidado, ensino do cuidado e por gerenciar o cuidado (OLIVEIRA, 2018). Esta profissão vem, sistematicamente, conquistando espaços, e para isso, é essencial a autovalorização do profissional, que deve reconhecer-se como importante membro de um campo de diversas possibilidades na área de empreendedorismo (SILVA et al., 2019).

Uma das possibilidades de atuação profissional do enfermeiro é a de consultor. Essa prática permite que os enfermeiros com formação/especialização em determinada área direcionem seus conhecimentos para assuntos mais estratégicos e corporativos (FERREIRA, PÉRICOI, DIAS, 2018).

A consulta de pré-natal permite o acompanhamento clínico, a prevenção de intercorrências e a atuação em face das necessidades socioculturais, econômicas e emocionais da gestante. Além disso, oferece à mulher a possibilidade de tornar-se protagonista da sua experiência parturitiva, encarando-a como um processo fisiológico e transformador (MOURA, et al, 2015).

O período gestacional representa uma fase de aprendizado para a mulher e sua família, sendo um momento de intensas transformações físicas e psicológicas, necessitando, assim, de um cuidado qualificado e humanizado, para que assim se possa estabelecer vínculo de confiança e segurança com a gestante. É um processo normal da fisiologia feminina, porém, vivenciado de forma diferente e singular a cada mulher (LIMA et al., 2008).

A atenção adequada pode evitar importantes desfechos negativos na mulher e no recém-nascido, como complicações obstétricas, retardo no crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade, contribuindo para a diminuição não só da morbidade como da mortalidade materna e infantil. Portanto, a forma mais adequada que a gestante pode utilizar para garantir o bom desenvolvimento de sua gestação é o acompanhamento por meio das consultas no pré-natal (DUARTE, MAMEDE, 2013). Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar publicações atuais sobre o empreendedorismo na enfermagem obstétrica com vistas a contribuir com a mudança no modelo obstétrico vigente.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura, do tipo narrativa se utilizou de estudos disponíveis nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico,

Evento: XX Jornada de Extensão

no período de fevereiro a abril de 2019 utilizando as palavras chaves: empreendedorismo; enfermagem; consultoria; pré-natal; obstetrícia. Foram encontrados 17 artigos e selecionados para revisão 14 destes de acordo com os obtidos desta revisão

Esta revisão bibliográfica sobre empreendedorismo na enfermagem integra a Atividade Acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso AATCC (capítulo 1), do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Unijuí, sendo que o tema do estudo contempla a linha 1 do curso, Linha de Cuidado Pré-Natal.

DISCUSSÃO:

O conceito de empreendedorismo foi inicialmente discutido no âmbito econômico. Porém, disseminou-se para outras áreas do conhecimento, como a social, política e institucional. O empreendedorismo pode ser definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios (ALMEIDA et al., 2013).

Na enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão (ALMEIDA et al., 2013; SILVA et al., 2019).

A Enfermagem tem várias razões e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada. Segundo, porque a enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece a noção de doença. E ainda, o estímulo ao empreendedorismo é de inevitável relevância por possibilitar a conquista de novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país (ANDRADE, BEN, SANNA, 2015).

Para Backes, Erdmann e Buscher (2010) estudos de âmbito internacional evidenciaram que vários enfermeiros buscaram novas alternativas de trabalho para se libertarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidado em saúde.

No trabalho descrito por Silva e colaboradores (2019) a autonomia, em enfermagem, alcançada pelos profissionais liberais está, em alguns aspectos, restrita por leis e resoluções que regem a sua atuação. Os profissionais em enfermagem ainda dependem de uma forma realista, de uma maior organização da categoria e de incentivos na fase acadêmica por meio de disciplinas de empreendedorismo para, assim, buscarem a efetivação de políticas públicas que desburocratizem o exercício liberal da profissão (SILVA et al., 2019).

A enfermagem trata-se de uma profissão em ascensão na prática do empreendedorismo, com potencial e oportunidades para explorar novos campos, não necessitando se submeter somente aos espaços tradicionais do cuidado, em que, na maioria dos casos, prevalece o foco na doença. É preciso considerar que a formação, e a preparação adequada é uma importante forma de estimular o empreendedorismo no enfermeiro, provocando mudanças efetivas na visão desse profissional, possibilitando no futuro, abertura de novas empresas com atividades de enfermagem condizentes com as demandas sociais, mas também com as necessidades do mercado de trabalho (BACKES, ERDMANN, 2009; FERREIRA, PÉRICOI, DIAS, 2018; OLIVEIRA, 2018).

A consulta de enfermagem é uma relação de ajuda e uma situação de aprendizagem entre paciente e enfermeiro, buscando-se a solução de problemas identificados do bem-estar. É durante

Evento: XX Jornada de Extensão

as consultas de pré-natal que ocorre a preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um processo de intenso aprendizado, oportunizando ao enfermeiro desenvolver a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar (GARCIA et al., 2010; PEREIRA, 2016).

A consultoria em pré-natal está relacionada a enfermeiros empreendedores que desenvolvem seu próprio negócio. Ao prestar uma assistência de qualidade, fundamentada em evidências, para a mulher que vivencia o ciclo gravídico puerperal, os profissionais de enfermagem podem ajudá-la a superar medos, tensões e ansiedades, por meio do exercício da empatia e respeito, considerando suas opiniões, preferências e necessidades (FRELLO, CARRARO, 2010; GUEDES et al., 2016).

A consulta pré-natal se caracteriza como importante ferramenta para identificar fatores de risco, realizar intervenções oportunas para reduzir a morbimortalidade materna, fetal, neonatal e infantil. Além disso, tem finalidade psicológica e social, representando uma forma de resgate da percepção corporal, do autocuidado, da participação efetiva da mulher no pré-natal e no parto (DUARTE, MAMEDE, 2013).

O Enfermeiro tem como atribuição orientar, participar desde o pré-natal até as consultas de crescimento e desenvolvimento da criança, tirar dúvidas, ser presentes nas dificuldades e acompanhar o desenvolvimento da mãe também. A atuação do Enfermeiro é essencial em todas as etapas de uma gestante e do recém-nascido (MOURA, et al, 2015).

Os enfermeiros, em qualquer área de prática ou nível de atuação, contribuem de forma valiosa para os cuidados de saúde ao demonstrarem as características e habilidades de empreendedorismo, respondendo ainda pelo desenvolvimento social e econômico de sua organização e país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O empreendedorismo na enfermagem objetiva ampliar a visibilidade da profissão e fomentar a criação de novos espaços de atuação para o enfermeiro, como por exemplo a consultoria em pré-natal. Oportunidade de negócio para os profissionais enfermeiros obstetras, no exercício das suas potencialidades e conhecimentos.

De acordo com os escritos acima, compreende-se a enfermagem como uma profissão em ascensão na prática do empreendedorismo, onde o enfermeiro tem autonomia para atuar como profissional liberal e dispor seus serviços para fins de empoderamento da mulher no seu ciclo gravídico puerperal. Pontua a necessidade de novos estudos focalizando o empreendedorismo na enfermagem, visto que este tema ainda é pouco discutido na literatura.

Palavras chave: empreendedorismo; enfermagem; consultoria; pré-natal; obstetrícia.

Keywords: entrepreneurship; nursing; consulting; prenatal; obstetrics.

REFERÊNCIAS

Almeida JG, Santos EJR, Ferreira JA, et al. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. Plural, 20(1);31-56, 2013.

Andrade AC, Ben LWD, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Rev. Bras. Enferm., 68(1);40-44, 2015.

Evento: XX Jornada de Extensão

Backes DS, Erdmann AL. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), 30(2);242-8, 2009.

Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta Paul Enferm., 23(3);341-47, 2010.

Duarte SJH, Mamede MV. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. Cienc. Enferm, Concepción, 19(1);117-129, 2013.

Ferreira SRS, Péricol LAD, Dias VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 71(1);752-7, 2018.

Frello AT, Carraro TE. Componentes do Cuidado de Enfermagem no Processo de Parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, Florianópolis, 12(5);660-668, 2010.

Garcia SAL, Garcia SAL, Lippi UG. A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública Einstein, 8;241-7, 2010.

Guedes GW, Sousa MNA, Lima TNFA, et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. Revista de enfermagem UFPE on line, 10(10);3860-7, 2016.

Lima EC, VargensOMC, QuiteteJB, et al. Aplicando concepções teórico-filosóficas de Collière para conceituar novas tecnologias do cuidar em enfermagem obstétrica. Rev. gauch enferm., v. 29, p. 354-61, 2008.

Moura SG, Melo MMM, César ESR, et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), 7(3);2930- 38, 2015.

Oliveira WA. Enfermagem: arte ou ciência do cuidar? Refaci, 2(2), 2018.

Pereira, AL. Legislação Profissional e Marcos Regulatórios da Prática. Assistencial da Enfermeira Obstétrica no Sistema Único de Saúde, Rio de Janeiro, Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, 2010.

Silva EKB, Silva JuniorJNO, Galindo Neto NM, et al. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. J. res.: fundam. care. online, 11;370-376, 2019.